



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A associação entre sono e dor na memória episódica em pacientes com Fibromialgia: um estudo exploratório
Autor	RAFAELA BRUGNERA TOMEDI
Orientador	WOLNEI CAUMO

A associação entre sono e dor na memória episódica em pacientes com Fibromialgia: um estudo exploratório

Autora: Rafaela Brugnera Tomedi **Orientador:** Wolnei Caumo

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: A fibromialgia (FM) caracteriza-se por uma dor musculoesquelética crônica e generalizada provocada por um desequilíbrio no Sistema Modulatório Descendente da Dor (SMDD) que afeta outros sistemas resultando em distúrbios do sono, cognitivos e de humor. Os mecanismos de interação entre sono e dor são desconhecidos. No entanto, a má qualidade do sono acarreta no aumento da percepção da dor e a cronificação da dor no desenvolvimento de transtornos do sono. Da mesma forma, as funções cognitivas também são afetadas na FM, em especial na memória. Portanto, se faz importante compreender as relações que sono e dor podem exercer nos processos de memória de pacientes com FM.

Objetivo: Avaliar a relação do sono e da dor em pacientes com FM no desempenho de uma tarefa de memória episódica.

Métodos: Estudo transversal com 26 mulheres diagnosticadas com FM, idades de 30 a 65 anos. Para a avaliação da memória episódica foi aplicado o Teste de Aprendizado Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT). O sono foi avaliado pelo Índice de Qualidade de Sono De Pittsburgh (PSQI) e o Questionário de Cronotipo De Munique (MCTQ). Além disso, foi utilizado actígrafo para medidas de ritmo de sono e de atividade. A intensidade da dor foi avaliada pela Escala Análogo Visual de Dor referente aos três últimos meses (EAV de Dor).

Resultados: Três modelos de regressão linear (método *enter*) foram feitos. No primeiro modelo verificou-se que, as participantes com maior capacidade de memória de curto prazo (Rey Total A1-A5) eram mais jovens ($p=0,024$; $B=-0,378$), apresentavam menor nível de dor ($p=0,003$; $B=-3,612$), dormiam menos (menor Tempo Total de Sono [TST] ($p=0,002$; $B=-0,001$), mas apresentavam ponto médio de sono maior nos dias livres (MCTQ - MSFsc) ($p=0,022$; $B=1,956$). No segundo, observou-se que a recuperação tardia de memória (Rey A7) se relacionou negativamente com o nível de dor ($p=0,033$; $B=-1,226$), sem relação com índices de sono. No terceiro modelo, quanto menor o índice de esquecimento, maior a quantidade de informação perdida (Rey A7/A6) e maior a dor percebida ($p=0,035$; $B=-0,071$), também sem relação com os índices de sono. Por fim, foi encontrada uma correlação positiva entre a qualidade de sono medida pelo PSQI (PITS-C1) e a quantidade de informações aprendidas durante o processo de codificação ($p=0,012$; $B=-0,446$) (Rey A5-A1).

Conclusão: O sono e a dor demonstraram exercer um papel na codificação de novas informações (memória de curto prazo). No entanto, na recuperação tardia de memória e no índice de esquecimento, somente a dor demonstrou associação moderada. As participantes que apresentaram um menor escore de dor obtiveram um desempenho melhor nas tarefas de recuperação tardia e imediata e um menor esquecimento.